

Síndrome do 1º turno leva os tucanos à 'UTI eleitoral'

Arquivo

■ Medo da segunda rodada deixa PSDB em estado de alerta

LEANDRO FORTES

BRASÍLIA — O comitê central da campanha de Fernando Henrique Cardoso vive, a oito dias da eleição, um clima que pode ser definido como uma *síndrome do primeiro turno*. Todos esperam ganhar em 3 de outubro, quase ninguém tem dúvida de que as chances são grandes, mas a ordem é para que não se toque no assunto. O momento, de acordo com o comando, é de deixar chegar a eleição sem nenhum abalo, fato novo ou declaração inoportuna. Como se a candidatura estivesse numa UTI eleitoral, onde todo cuidado é pouco.

Por isso, até Cardoso levou, ainda que sutilmente, uma repreensão de seus assessores mais próximos quando anunciou, nos palanques da Bahia, que iria vencer no primeiro turno. "Ele não podia ter falado aquilo, é o tipo de coisa que todos têm de falar ao mesmo tempo", reclamou um de seus principais auxiliares.

Além do receio de que o segundo turno cause uma impressão de derrota na opinião pública, quem acompanha Fernando Henrique há muito tempo não esconde o temor que provoca o fiasco de novembro de 1985. Certo de que estava com a eleição ganha, Cardoso aceitou posar para uma foto como prefeito eleito de São Paulo. Abertas as urnas, foi derrotado por Jânio Quadros por uma diferença de pouco mais de 30 mil votos.

O coordenador geral da campanha, Pimenta da Veiga, não gosta de comparar a situação de 1985 com a de agora — deslocada, segundo ele, no tempo e nas circunstâncias políticas de hoje. Mas o próprio Pimenta foi o primeiro a chamar a atenção de Fernando Henrique logo depois dos comícios na Bahia. "Ele foi movido pela empolgação, não foi nada programado", diz o coordenador.

O risco maior de se anunciar uma vitória no primeiro turno não é, adverte Pimenta, psicológico, mas operacional. "Correríamos o risco de desmobilizar uma campanha que vai indo muito bem", analisa.

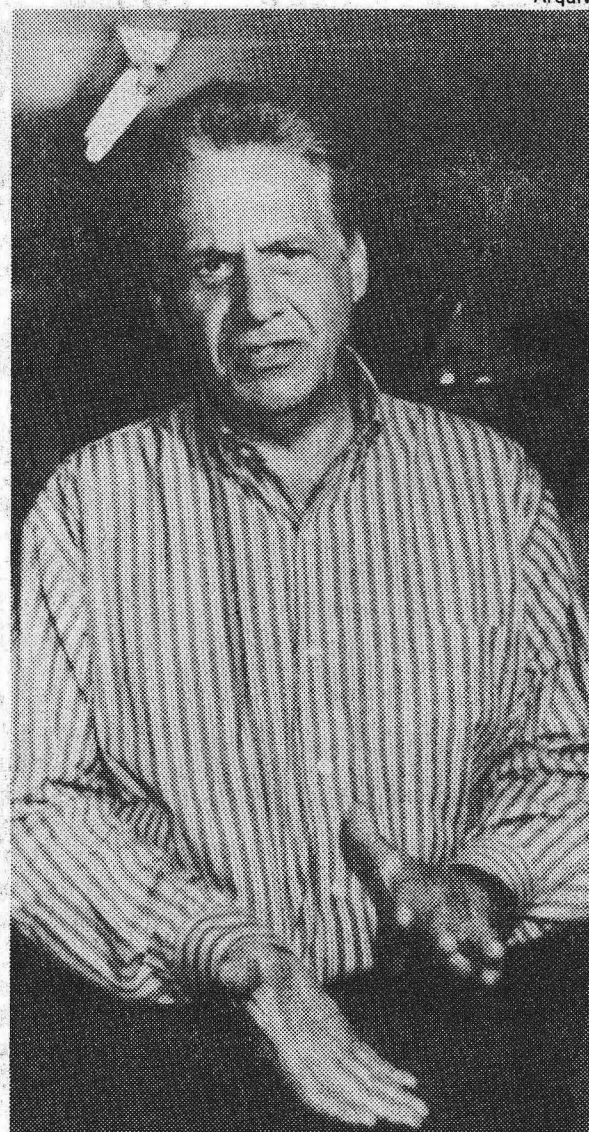
Vantagens — São muitas as vantagens listadas pelos estrategistas de Fernando Henrique de uma vitória já no dia 3 de outubro. Vão desde o barateamento da campanha e o tempo mais longo para preparar o novo governo, até, no campo da vida prática do cidadão comum, o retorno das novelas de TV ao horário habitual. "É claro que torcemos pelo primeiro turno, mas falar em segundo turno é muito mais confortável", admite Pimenta.

Para Pimenta, mesmo para o candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT), uma vitória de Fernando Henrique no primeiro turno das eleições seria uma vantagem. "Perder no primeiro turno seria uma forma de Lula perder bem as eleições", explica.

Segundo o raciocínio de Pimenta, Lula está "ferindo" a sua



Pimenta da Veiga (E): pito em Fernando Henrique por ele ter anunciado que vai ganhar no 1º turno



biografia na reta final da campanha. E cita como exemplo o artigo recentemente assinado pelo candidato do PT na revista espanhola *Cambio 16*, declarando que as eleições no Brasil são ilegítimas. "Lula não ganha no segundo turno e, a julgar pelo que está acontecendo agora, a tendência é ele se

arranhar ainda mais se as eleições não forem decididas já no dia 3 de outubro", avalia Pimenta.

Um dos amigos mais próximos de Fernando Henrique, que viveu com ele a decepção de 1985, reconhece que aquele episódio não pode ser desconsiderado. A diferença, explica, é que Fernando

Henrique não sofreria como Lula as consequências de uma derrota eleitoral. "A nossa situação é como a de um candidato ao vestibular que, apesar de ter certeza de ter feito uma excelente prova, ainda assim espera com nervosismo ver o nome dele na lista de aprovados", compara.

■ Coordenação vai mobilizar 'tropa' de 550 mil fiscais

A partir do encerramento da votação, no início da noite de 3 de outubro, toda a estrutura da campanha de Fernando Henrique estará mobilizada para acompanhar a apuração dos votos. O comitê do candidato já cadastrou 80% dos 550 mil fiscais de votação que irão trabalhar como voluntários no dia das eleições. Eles terão a ajuda dos cabos eleitorais dos candidatos tucanos a deputado estadual, federal e senador de todo o país.

Em relação ao esquema de apuração, depois de analisar o sistema montado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os técnicos de informática que trabalham para Fernando Henrique chegaram à conclusão de que, com a estrutura própria da campanha, as projeções poderão ser feitas menos de 24 horas depois de abertas as primeiras urnas.

Ao todo serão 70 computadores, além de aparelhos de fax e telefones integrados num sistema cuja fonte principal de informações será o TSE. Uma equipe de advogados ficará de plantão em Brasília para atender e tirar dúvidas dos fiscais, utilizando principalmente o sistema de telemarketing que funciona no comitê desde 31 de agosto. São 60 atendentes que recebem, em média, 6 mil ligações por dia - o equivalente, em três turnos de trabalho, a 500 telefonemas por hora.